

OS DOMÍNIOS DO CERRADO NA OBRA DE BERNARDO ÉLIS: a representação da natureza na literatura goiana na primeira metade do século XX

Aurea Marchetti Bandeira¹

Esta pesquisa tem como tema “Os domínios do cerrado na obra de Bernardo Élis: a representação da natureza na literatura goiana na primeira metade do século XX”. Inicialmente, a proposta, apresentada ao Programa de Mestrado em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente, tinha como foco a educação ambiental no ensino médio em Anápolis, trabalhando com linguagens e tecnologias.

Goiás é um estado de tradição agropecuária, sendo destaque na agricultura, com sua produção de grãos para todo o país, e também na pecuária, pois já foi um dos maiores produtores de gado. Tal fato demonstra a relação muito direta entre o ser humano e o ambiente natural. A literatura nos ajuda a compreender a realidade vivida por esse homem do Cerrado, revelando seus medos, anseios e sua determinação na construção de uma vida melhor. Hoje, Goiás é destaque no cenário econômico brasileiro, ocupando o lugar de quinta economia no país, tendo em vista que diversificou sua área de atuação. É um estado que procura promover conferências ambientais a fim de preservar esse bioma fantástico que é o Cerrado.

Na contemporaneidade, a questão acerca do meio ambiente é muito debatida, haja vista as conferências realizadas mundo afora para se pensar, debater e tentar chegar a um consenso de como conservar o que existe e qual a melhor forma para a preservação do meio ambiente a fim de que gerações futuras possam usufruir dele. As populações crescem em forma geométrica e os alimentos em forma aritmética. A questão é como alimentar uma população que está na casa de 7 (sete) bilhões de pessoas, como atender às necessidades dessa gente que daqui a 20 (vinte) anos pode estar na marca de 9 (nove) ou 10 (dez) milhões de habitantes? Tais questionamentos têm levado os líderes mundiais a criarem conferências, debates, procuram soluções que, pelo menos, apontem uma direção favorável.

¹ Professora de Língua Portuguesa e Metodologia do Trabalho Científico do curso de Direito da UniEvangélica, mestranda em Sociedade Tecnologia e Meio Ambiente.

O consumismo tem produzido um desgaste no planeta porque a população consome mais a cada dia, algumas pesquisas relatam que se todos habitantes consumissem como a população norte-americana, precisaríamos de sete planetas Terra. A criação de produtos que auxiliem o homem no seu dia-a-dia, na busca por mais tempo, produz uma enorme quantidade de lixo, cujo destino é incerto, uma vez que não há espaço suficiente para abarcar tamanha demanda.

Sabemos que o homem sempre usufruiu da natureza como se ela fosse um recurso inesgotável. Desde o início da vida na terra o meio ambiente foi sendo usado, degradado, servindo ao homem em todas as suas necessidades. Tanto se explorou que hoje o tema central no mundo é como deixar o mundo de forma sustentável para que as futuras gerações não o encontrem desertificado.

Se hoje é assim, nos idos do início do século, a preocupação com a preservação do ambiente, seja ele qual for, não era uma questão social importante. No entanto, são várias as fontes para se perceber isso. Seja pela ação de governos, de organismos não governamentais, pela ação da sociedade civil e também por outros meios, sobretudo nas manifestações culturais. A literatura, como expressão cultural, é fruto dos processos históricos. Ela apresenta as formas e visões de mundo de uma dada sociedade em uma terminada época. Desta forma, o objetivo geral desta pesquisa é analisar a representação da natureza na literatura goiana na primeira metade do século XX, representada na obra de Bernardo Élis, em especial “Ermos e Gerais” e “Veranico de Janeiro”.

O século XX representa um momento de transição para a economia de Goiás. Sua história foi marcada pelo período áureo da mineração no século XVIII. Com a decadência da mineração a atividade pastoril assumiu a relevância econômica do Estado. A agropecuária, porém, tornou a região em um território isolado, esquecido e distante da economia dominante brasileira. Esse isolamento caracterizava, também, as formas de sociabilidade dos moradores do Cerrado. No século XX um processo de mudanças ocorre, com a expansão da agricultura moderna no Estado. Inovações como a construção de Goiânia, a nova capital em 1933; a chegada da ferrovia em Anápolis em 1935; a instalação da Colônia Agrícola Nacional de Goiás em 1942 são exemplos dos processos de modernização que Goiás experimentava.

Os textos selecionados da obra de Élis seguem a linha do território isolado e distante. Os seus personagens são marcadas por um drama social caracterizado pela trágica relação com a natureza e com as relações de poder nesse território dos “Coronéis”. Desse modo, esta

pesquisa se justifica uma vez que a dicotomia atraso versus modernidade poderá ser observada através da análise dos contos de Bernardo Élis nos quais os personagens de sua obra vivem o contraste com hoje, a natureza como inimiga do progresso que deveria desenvolver o Cerrado.

REFERÊNCIAS

AB'SABER, A. Nacib. *Os Domínios da Natureza no Brasil: potencialidades paisagistas*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ARISTÓTELES. *A poética clássica*. trad. Jaime Bruna. 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

CAMPOS, Gedeon, *Memória E História Na Estrutura Da Obra De Bernardo Élis*. Disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br/artigos/3030227>. Acesso em: 06 jul. 2012.

CERTEAU, Michel de. *A escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

ÉLIS, Bernardo. *Ermos e Gerais*. São Paulo: Martins Fonte, 2005.

_____. *Veranico de janeiro*. 4ª ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1979.

GOTLIB, Nádía Battella. *Cavando (Uma análise de “A enxada”, de Bernardo Élis)*. Belo Horizonte, O Eixo e a Roda, 1984.

KRAMER, Lloyd S. Literatura, crítica e imaginação histórica: o desafio literário de Hayden White e Dominick LaCapra. In: HUNT, Lynn (org.). *A Nova História Cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1992, p. 131-132.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A., *Metodologia Científica*. São Paulo, Atlas, 1991.

LEFF, Enrique. *Aventuras da epistemologia ambiental: da articulação das ciências aos diálogos dos saberes*. Trad. Gloria Maria Vargas. Rio de Janeiro: Garamond, 2004 (col. Ideias sustentáveis).

MELAZZO, Helena Ferreira. *A dimensão simbólica em Bernardo Élis*. (DISSERTAÇÃO). Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Letras. Goiânia, 1998.

MURARI, Luciana. *Natureza e cultura no Brasil*. São Paulo: Alameda, 2009.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & História Cultural*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p.115-116.

SILVA, Sandro Dutra. A natureza contra o progresso: mitos e narrativas do “destino bandeirante” na expansão desenvolvimentista. *Textos De História*, vol. 17, nº 1, 2009.

VELLOSO, Mônica. A literatura como espelho da nação. *Estudos Históricas*, Rio de Janeiro, 1988, vol. I, n. 2, p. 239-263.